

Resumo 1.41

Resultados preliminares da participação de voluntários no monitoramento de biodiversidade do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO), RJ

Paulo Rodrigo Dias^{1,2}; Isabela Deiss^{2,3}; Cecília Cronemberger^{2,4}; Esther Mattos⁵; Jorge L. Nascimento²

1 – Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, *Campus* Quinta do Paraíso, Teresópolis/RJ, CEP 25976-345.

2 – Centro de Referência em Biodiversidade da Serra dos Órgãos, PARNASO, ICMBio, Teresópolis/RJ, CEP 25960-602.

3 – FIOCRUZ, Programa de Pós-graduação em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, Rio de Janeiro/RJ.

4 – UERJ, Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente, Rio de Janeiro/RJ.

5 – Universidade Estácio de Sá, Petrópolis/RJ.

E-mail para correspondência: paulorodrigodias1@gmail.com

Desenvolvido desde 2014 no Parque Nacional da Serra dos Órgãos – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, PARNASO/ICMBio, localizado no estado do Rio de Janeiro, o componente terrestre do Programa Monitora vem sendo executado em 65 Unidades de Conservação federais e estaduais (Mata Atlântica, Cerrado, Amazônia) e pretende tornar mais objetiva a avaliação da efetividade da conservação da biodiversidade nestas unidades. No Parque, pela primeira vez, a atividade foi realizada com apoio do Programa de Voluntariado PARNASO/ICMBio. Foi formada uma equipe com quatro servidores e 33 voluntários (18 mulheres, 15 homens): estudantes, profissionais graduados, moradores do entorno do Parque e interessados de seis estados (Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia). Com formações diversas, os voluntários receberam um dia de treinamento básico (para nivelar a qualidade dos resultados pretendidos) sobre grupos taxonômicos abordados e metodologias de campo. Divididas em duas campanhas de nove dias, as amostragens de aves/mamíferos (censos) e borboletas frugívoras (armadilhas Van-Someren Rydon, VSR) foram conduzidas do segundo ao oitavo dia simultaneamente nas Estações Amostrais do Rancho Frio (Teresópolis) e Uricanal (Petrópolis) em cada campanha. No último dia foi feita a compilação dos dados. Foram percorridos 64,4 km de trilhas seguindo o método de censo por transecação linear, com o avistamento de 8 espécies alvo, 5 de mamíferos (*Cerdocyon thous* - Cachorro-do-mato; *Guerlinguetus ingrami* - Caxinguelê; *Brachyteles arachnoides* - Muriqui-do-sul; *Sylvilagus brasiliensis* - Tapiti; *Sapajus nigritus* - Macaco-prego) e 3 de aves (*Criptideus sp.* - Inhambus; *Odontophorus capueira* - Uru; *Penelope sp.* – Jacuaçu). Foram capturadas e soltas 59 borboletas pertencentes a 4 tribos (Satyrini, Brassolini, Morphini, Ithomini). A avaliação preliminar é que a utilização de voluntários com formações diversas ampliou a participação social da Monitora e obteve resultados similares aos dos anos anteriores. A participação eventual de acadêmicos e leigos nestes Programas institucionais (Monitora e Voluntariado) pode ampliar o sentido de pertencimento da sociedade para com o Parque. Pode aumentar também a sensibilização da sociedade, tanto local como regional/nacional, sobre a importância das Unidades de Conservação. O voluntariado é estratégia de baixo custo com grande potencial de engajamento da comunidade na conservação da biodiversidade e se mostrou como ferramenta eficaz na manutenção da Monitora no PARNASO.

Palavras-chave: Mata Atlântica, Conservação, Participação Social, Engajamento. (PIBIC/ICMBio/CIEE, PNUD/ICMBio)

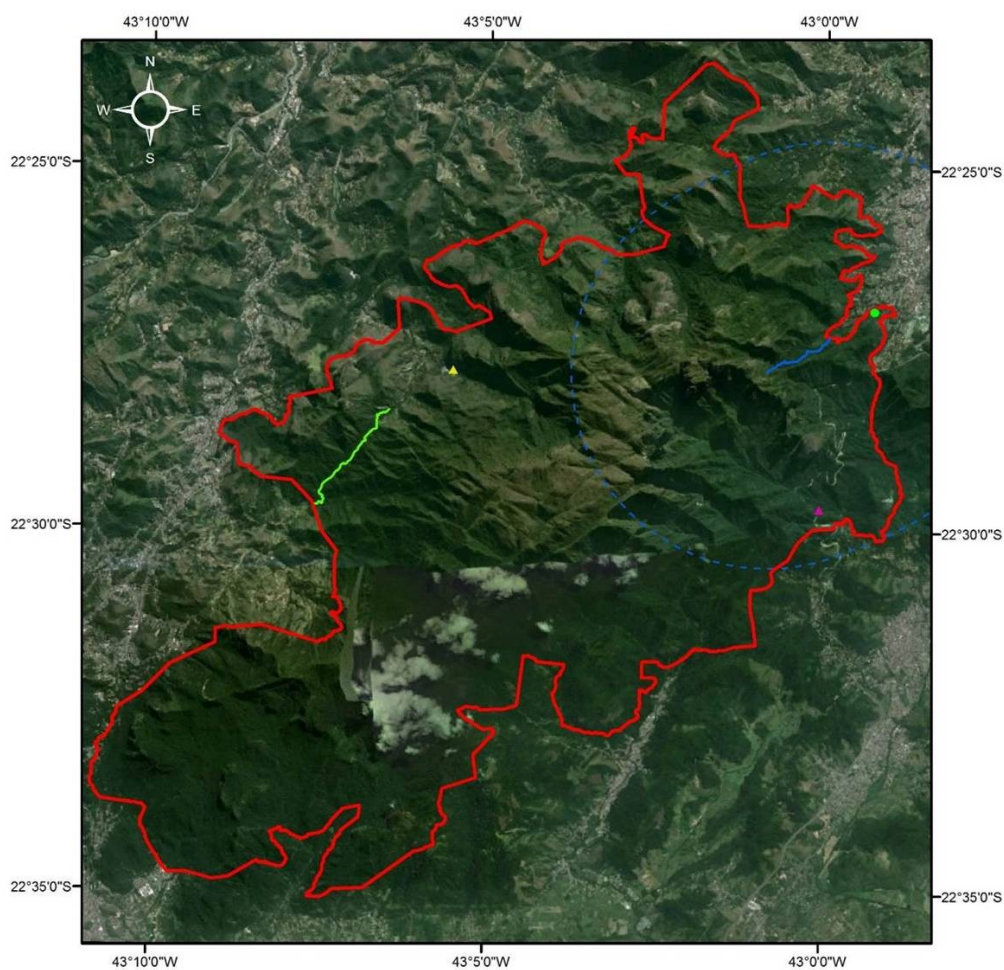


Figura 1: Parque Nacional da Serra dos Órgãos, RJ. Unidades Amostrais de Monitoramento *in situ* de Biodiversidade (azul: Rancho Frio; verde: Uricanal).